

**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 7º ANO –
VOLUME ÚNICO
LÍNGUA
PORTUGUESA:
LEITURA E
INTEPRETAÇÃO
DE TEXTOS**

Apostila do 7º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 03

JOANA DE VALOIS: PREDILETA DE MARIA SANTÍSSIMA

Objetivos: Através da biografia abaixo, aperfeiçoar a leitura e perceber como as virtudes de Santa Joana de Valois foram a fortaleza para que passasse por qualquer dificuldade em sua vida.

Foi grande o choque e desgosto de Luís XI, da França, ao saber que sua esposa, Charlotte de Savoia, em vez do robusto e belo menino que ele esperava, deu-lhe uma filha. E ainda mais, feia, disforme, diminuta, raquítica. Por isso, praticamente desde o primeiro instante, desprezou o novo pequenino ser.

A Rainha, pelo contrário, boa e piedosa, com terna solicitude formou sua pequena Joana na via da sabedoria cristã, tendo a satisfação de ver que a menina recebia com precoce afeição tudo o que ia na linha da virtude.

O pai, entretanto, não via com bons olhos essa piedade, e proibiu-a mesmo de rezar, sob a ameaça de severos castigos. Lançando-se um dia nos braços de Maria, com um amor e uma confiança sem limites, disse ela:

“Ó minha Mãe, ensinaí-me Vós mesma o que é necessário que eu faça para Vos agradar’.

Aquela que não se invoca jamais em vão dignou-se responder nestes termos:

“Minha filha, seca tuas lágrimas; um dia tu fugirás deste mundo do qual temes os perigos, e darás nascença a uma Ordem de santas religiosas ocupadas a cantar os louvores de Deus, e fiéis a seguirem meus passos”.



Desprovida pela natureza, débil, disforme e corcunda, na idade de nove anos seu pai contratou seu noivado com o jovem Duque de Orléans, seu primo, de onze anos de idade. O casamento foi celebrado três anos mais tarde, em 1476.

O Duque protestou veementemente contra essa violência. Não conseguindo evitá-la, voltou contra a jovem esposa todo seu desprezo e ódio, praticamente ignorando-a. Joana retribuía a atitude agressiva do marido com uma submissão a toda prova. Mas nada conseguia aplacá-lo.

Entretanto, Luís XI, apesar de tudo, temia a Deus, e adoeceu gravemente. Tendo ouvido contar as maravilhas que São Francisco de Paula operava na Itália, sentindo-se nas últimas, obteve do Papa que desse ao fundador dos Irmãos Mínimos – um ramo reformado dos Franciscanos – a ordem de ir ter com ele na França. Esperava ser curado por um milagre do Santo, mas tal não era a vontade da Providência. Luís morreu confortado por Francisco de Paula, tendo antes ordenado à filha que o tomasse como diretor de consciência.

Sucedeu-lhe no trono seu filho Carlos VIII e, como prova de gratidão a São Francisco de Paula pelo bem que fizera a seu pai e a toda a Corte, tornou-se amigo de Francisco e doou vários mosteiros para os Mínimos. Francisco passou o resto de sua vida no de Plessis, que Carlos havia construído para si.

Numa desavença entre os dois primos, o Duque de Orleans levantou-se em armas contra seu Rei. Derrotado, foi condenado à morte. Mas, às instâncias de Joana, seu irmão, Carlos VIII, não só comutou a sentença como concedeu liberdade ao rebelde.

A gratidão é das mais frágeis virtudes. Pouco tempo depois Carlos VIII falecia, e o Duque de Orléans subia ao trono com o nome de Luís XII. Um de seus primeiros atos foi exatamente o de pedir ao Papa a declaração de nulidade de seu casamento por ter sido a ele forçado e jurando não ter sido consumado.

Para Joana, a humilhação foi uma libertação, pois assim podia entregar-se inteiramente à piedade e levar avante a obra que a Santíssima Virgem lhe predissera quando era ainda criança.

Seu pai lhe havia dado, entre outros, o Ducado de Berry, onde ela escolheu a cidade de Bourges para fixar residência, sendo recebida como verdadeiro presente do Céu, edificando o lugar com sua devoção e piedade.

Joana continuava dirigindo-se espiritualmente, por correspondência, com São Francisco de Paula. Consultou-o particularmente sobre seu desejo de estabelecer uma nova congregação religiosa feminina em honra da Anunciação da Virgem, como a Mãe de Deus lhe havia revelado. O Santo franciscano não podia senão pôr todo seu empenho e incentivou-a de todos os modos possíveis a dar andamento ao plano.

Como todos os fundadores, a Princesa encontrou sérias dificuldades para a aprovação de suas regras. Quando todas as portas pareciam fechadas e a missão destinada ao total fracasso, entrou em cena o Cardeal João Batista Ferrier, Bispo de Módena.

Conhecido por seu saber e virtude, e com muita autoridade na Corte Pontifícia, teve uma visão na qual São Lourenço e São Francisco ordenavam-lhe que promovesse a aprovação daquela santa regra. Assim foi feito pelo Papa Alexandre VI, edificado pelo empenho de tão alta Princesa da Casa Real da França nessa obra.

A princesa escolheu as cinco mais virtuosas das candidatas para a tomada do hábito da Ordem da Anunciação, em 8 de outubro de 1502. Assim começou essa instituição que, da cidade de Bourges, espalhou-se pela França e depois pelo mundo.

Joana era a primeira a dar o exemplo do mais perfeito espírito evangélico. Renunciou a todos os seus bens, dos quais não se utilizava senão com a aprovação do Superior da Ordem, vivendo assim na mais perfeita pobreza, obediência e castidade.

São Francisco de Paula foi o diretor espiritual de Santa Joana de Valois e a santidade desta chegou a um tal grau que, segundo narram as crônicas, estando certo dia em oração durante a Santa Missa, viu num êxtase Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santíssima Virgem. Apresentaram-lhe seus corações num prato, pedindo-lhe que ali pusesse também o seu. Joana ficou perplexa, pois procurando-o, não o encontrou, comprovando assim que seu coração estava mais perfeitamente unido ao de Nosso Senhor que a seu próprio corpo.

Com apenas 40 anos, Joana de Valois, vítima de incurável doença do coração, sentiu que sua vida terrena chegava ao fim. Despediu-se de suas filhas espirituais e em 4 de fevereiro de 1505 entregou a Deus sua bela alma, que sustentara corpo tão disforme.

Durante hora e meia após sua morte, todos podiam ver uma extraordinária claridade em seu quarto, enquanto outras pessoas notaram a presença de uma clara nuvem sobre a igreja das Anunciadas.

Ao mesmo tempo em que os solenes sinos da catedral de Bourges anunciavam seu trânsito para a eternidade, um sinistro cometa apareceu sobre o palácio do Rei Luís XII. Assustado e tardiamente arrependido, ele convidou todos os habitantes da cidade para o esplêndido funeral, honra póstuma que prestava àquela que tanto desprezara em vida.

Quando foi exumada, 56 anos após sua morte, seu corpo foi encontrado totalmente incorrupto. Mas, no ano de 1562 os heréticos calvinistas, tendo surpreendido as melhores cidades da França e declarado guerra a todas as coisas santas e sagradas, não pouparam as sagradas relíquias dos Santos. Queimaram então o corpo dessa Bem-aventurada Princesa e atiraram suas cinzas ao vento.

Assim, aquilo que o próprio fruto do pecado original havia poupado – o corpo incorrupto da Santa –, o ódio sectário dos protestantes destruiu.

(Adaptado. Texto completo disponível em:

<http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=E47DE029-D122-8431-53061B36A046306F&mes>)

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Qual a origem de Santa Joana de Valois?
2. Quais as características físicas de Joana que causaram repúdio por parte de seu pai, o Rei?
3. Toda a deformidade de seu corpo escondia uma belíssima alma, fortalecida na piedade e na vida virtuosa. Quais eram as virtudes de Santa Joana Valois?
4. O que aconteceu ao corpo de Santa Joana de Valois após a sua morte?
5. O que nos ensina a vida desta santa sob as aparências externas e sob a busca da virtude?
6. “A gratidão é das mais frágeis virtudes.” A partir desta afirmação do texto, reflita: de que modo a virtude da gratidão estava presente na vida da Santa? Que outros personagens de sua história demonstram, ao contrário, o vício da ingratidão?



AULA 06

O ANJO DA CIDADE ETERNA

Objetivos: Perceber como o recurso da repetição dos substantivos (anjo) nos ajudam a memorizar a principal ideia do texto. Também reconhecer um exemplo de metáfora neste recurso expressivo, ao comparar implicitamente a Santa como o anjo da cidade eterna.

LEITURA ATENTA E SILENCIOSA

O ANJO DA CIDADE ETERNA: SANTA FRANCISCA ROMANA

A Cidade Eterna fica reduzida a uma situação de miséria, açoitada por guerras, carestia e pestes. Nesse contexto, destacou-se como luminoso **anjo da caridade** uma jovem dama da alta nobreza: Santa Francisca Romana, a qual, por sua prodigiosa atividade em favor dos pobres e doentes, conquistou o honroso título de Advocata Urbis (Advogada da Cidade).



PIEIDADE PRECOCE

Nascida em 1384, Francisca pertencia a uma rica família de patrícios romanos. Seus pais, Paulo Bussa de Leoni e Jacovella de Broffedeschi, proporcionaram-lhe uma primorosa educação cristã. Acompanhava a mãe nas práticas de piedade, como abstinências, orações, leituras espirituais e visitas a igrejas onde pudessem lucrar indulgências.

Aos onze anos, manifestou o desejo de consagrar-se a Deus pelo voto de virgindade. Seu pai, porém, opôs-se a esses infantis projetos, pois ela estava já prometida em casamento a Lourenço Ponziani, jovem de nobre família, bom caráter e grande fortuna.

ESPOSA EXEMPLAR

Francisca foi sempre esposa exemplar. Dedicava à oração suas horas livres, e nunca negligenciava as práticas de vida interior. Transformou em oratório um salão do palácio e aí passava longas horas de vigília noturna, e sua família a considerava um “**anjo da paz**”.

OS DESÍGNIOS DA PROVIDÊNCIA

Três anos após seu casamento, contraiu uma grave enfermidade e por duas vezes apareceu-lhe Santo Aleixo. Na segunda comunicou-lhe que “Deus queria que permanecesse neste mundo para glorificar seu nome”. Colocando então seu manto dourado sobre ela, restituiu-lhe a saúde.

PROTEÇÃO DO ANJO, ATAQUES DO DEMÔNIO

Foi nessa época que Deus enviou-lhe um **Anjo especial** para guiá-la na via da purificação. Ela não o via, mas ele estava constantemente a seu lado e se manifestava por meio de sinais claros. Além de amigo e conselheiro, era vigilante admoestador, que a castigava quando ela cometia qualquer pequena falta. Certa vez em que Francisca, por respeito humano, não interrompeu uma conversa superficial e frívola, ele aplicou-lhe na face um golpe tão forte que deixou sua marca por vários dias e foi ouvido na sala inteira!

Seu **Anjo** ajudou-a a levar sua vida matrimonial com amor e dedicação, tanto para o esposo quanto para os filhos. Cumpria com perfeição seu ofício de dona de casa, compreendendo que os sacrifícios impostos pelas tarefas cotidianas fazem parte da purificação necessária nesta vida e têm prioridade sobre as mortificações particulares.

Aquele Espírito celestial irradiava uma tal luz que Francisca podia ler ou trabalhar à noite, sem dificuldade alguma, como se fosse dia. E lhe iluminava o caminho quando precisava sair à noite.

Na luz desse **Arcanjo**, ela podia ver os pensamentos mais íntimos dos corações.

PRODÍGIOS REALIZADOS EM VIDA

Por volta de 1413, a fome se abateu sobre Roma. Não podendo mais a caridosa dama dispor daqueles víveres para socorrer os famintos, começou a pedir esmolas para eles. E certo dia, tomada de súbita inspiração, foi com Vanozza a um celeiro vazio do palácio para procurar o que pudesse ter restado de trigo no meio da palha. À custa de paciente trabalho, conseguiram recolher alguns poucos quilos do desejado grão. Coisa admirável: logo após a saída das duas, Lourenço, seu esposo, entrou no celeiro e lá encontrou 40 sacos contendo, cada um, 100 quilos de trigo dourado e maduro!

Idêntico prodígio se deu na mesma época: querendo levar aos pobres um pouco de vinho, Francisca recolheu a escassa quantidade que restava no fundo de um tonel e no mesmo instante este encheu-se milagrosamente de um excelente vinho.

Esses prodigiosos fatos muito contribuíram para suscitar em Lourenço um temor reverencial e amoroso por sua esposa. Em consequência, ele lhe deu liberdade de dispor de seu tempo para suas obras apostólicas e lhe permitiu trocar seus belos trajes e joias — os quais ela apressou-se a vender para distribuir aos pobres o dinheiro — por roupas simples e pouco vistosas.

GUERRAS E PROVAÇÕES

Muitas provações ainda a aguardavam. Francisca viu seu esposo e seu filho Batista partirem para o exílio. Em 1413 e 1414, a capital da Cristandade ficou entregue à pilhagem e reduzida à miséria. Um novo flagelo, a peste, veio agravar essa situação. A Santa transformou o palácio em hospital e cuidava pessoalmente das vítimas da terrível doença. Era um **anjo da cidade eterna** naquela infeliz cidade assolada pelo infortúnio. Sua própria família não ficou imune a essa tragédia, morrendo dois de seus filhos. Ela também contraiu a doença, mas foi milagrosamente curada por Deus.

Comprometida como estava pelo matrimônio, somente depois da morte do esposo, em 1436, fez-se religiosa. Entrou como mera postulante na Congregação por ela fundada.

VIU O CÉU ABERTO E OS ANJOS VINDO PARA BUSCÁ-LA

No dia 9 de março, com os olhos muito brilhantes, dizia estar vendo o Céu aberto e haverem chegado os **Anjos** para buscá-la. Com um sorriso iluminando-lhe a face, sua alma deixou esta Terra.

(Autora: Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos - texto adaptado)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Procure no dicionário os vocábulos que desconhece e registre em seu caderno os significados.
2. Elabore um breve resumo com os três fatos da vida de Santa Francisca Romana que mais lhe chamaram a atenção.
3. *Cumpria com perfeição seu ofício de dona de casa, compreendendo que os sacrifícios impostos pelas tarefas cotidianas fazem parte da purificação necessária nesta vida e têm prioridade sobre as mortificações particulares.*

Por intermédio da vida de Santa Francisca Romana, podemos perceber que dá para fazer do ordinário, das obrigações, o extraordinário, a santidade! Explique o sentido da frase em destaque.

4. Santa Francisca Romana sempre teve o desejo de ser religiosa, no entanto tudo o que fazia colocava seu coração e realizava da melhor maneira possível, até mesmo contrariando a sua vontade e assumindo o matrimônio. Justifique esta afirmação com fragmentos do texto.

5. Por diversas vezes vemos o substantivo “**anjo**” no texto, ora fazendo alusão ao título, ora referindo-se a outros seres. Identifique a quem se referem cada uso desta classificação.

6. O que o uso repetido deste substantivo gera como efeito ao lermos a vida desta Santa Romana?

7. Desafio: Como se chama a figura de linguagem que atribui uma comparação implícita, atribuindo à Santa a característica do “anjo”?



AULA 09

MILAGRE QUE LEVOU A CASA DE MARIA DE NAZARÉ PARA LORETO

Objetivo: observar, reconhecer e saber aplicar a estrutura de desenvolvimento de um artigo, composto por introdução, desenvolvimento e conclusão.



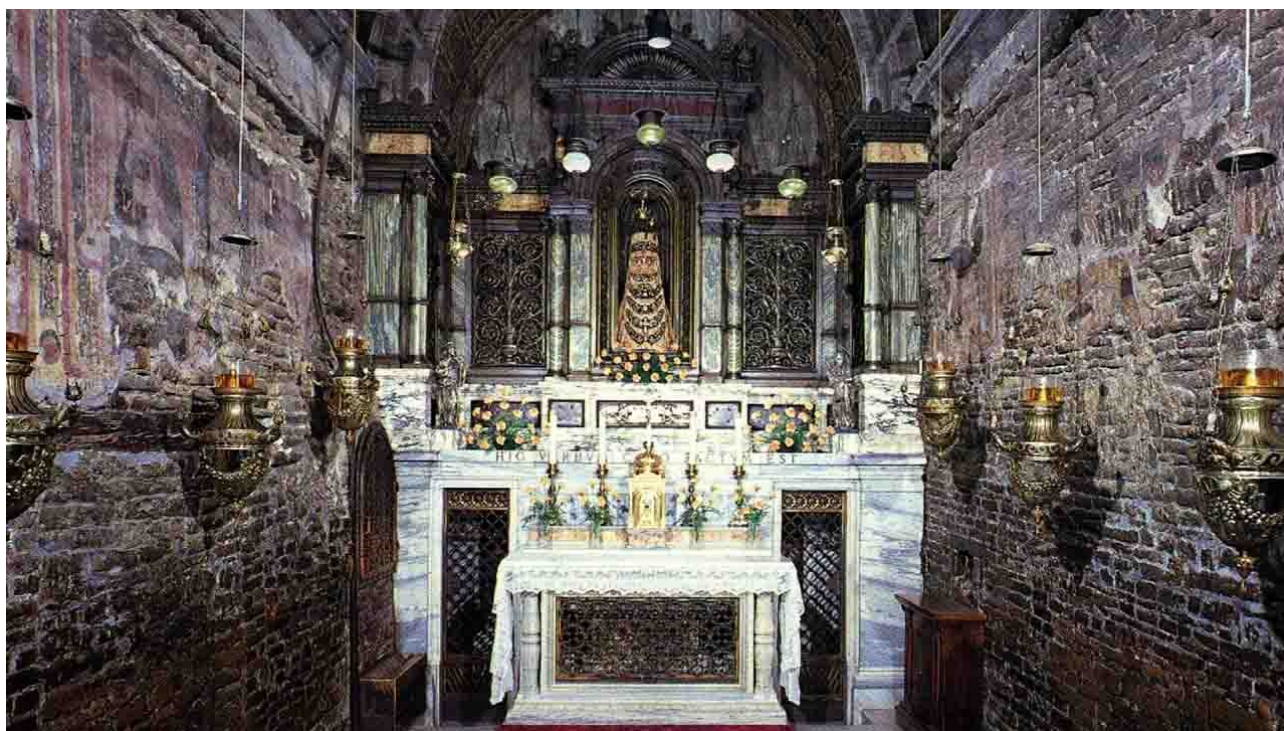
Nossa Senhora de Loreto é uma devoção mariana que surgiu a partir do relato da milagrosa transladação da casa em que a Santíssima Virgem Maria tinha morado em Nazaré.

Trata-se de uma casinha pequena, feita de pedras, e que os católicos da Terra Santa protegiam como relíquia preciosa. Sob aquele teto, afinal, “o anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu do Espírito Santo”, como rezamos no Angelus! Foi lá que São José ensinou a Jesus o seu ofício de carpinteiro; foi lá que Jesus “cresceu em estatura, sabedoria e graça diante do Senhor”, como nos conta o Evangelho; era lá que a Família de Nazaré vivia em amor e felicidade.

Passaram-se muitos séculos. Em 1291, durante uma época de grande expansão islâmica, e antes da chegada dos muçulmanos a Nazaré, a casa da Sagrada Família desapareceu inexplicavelmente. E tão inexplicavelmente quanto apareceu na cidade de Tersatz, na antiga Dalmácia, uma região dos Bálcãs que hoje corresponde a territórios da Croácia, da Bósnia e Herzegovina e de Montenegro.

O padre local, que estava muito doente e ficara curado por milagre, foi agraciado com uma visão de Nossa Senhora em que ela própria afirmava:

“Esta é a casa onde Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo e onde a Sagrada Família morou em Nazaré”.



Sim: a casa da Sagrada Família fora transportada inteira, de Nazaré para Tersatz, sem ser demolida!

O povo começou a fazer peregrinações e a obter graças e milagres. O governador local, embora impressionado com o fato, enviou quatro estudiosos à Terra Santa para confirmarem se aquela era mesmo a verdadeira casa de Nossa Senhora.

Em Nazaré, os enviados só encontraram os alicerces da casa e o espanto dos nazarenos com o seu desaparecimento. Os alicerces tinham as mesmas medidas dos que haviam aparecido em Tersatz e são conservados até hoje na Basílica da Anunciação, em Nazaré.

Quanto à casa que aparecera em Tersatz, estava intacta e sem sinais de ter sido desmontada e reconstruída.

Após pouco mais de três anos, ocorreu um novo milagre: em 10 de dezembro de 1294, a casa da Virgem Maria foi elevada por sobre o mar Mediterrâneo e levada para os bosques de Loreto, em Recanati, na Itália.

Os fiéis se lembraram então de uma profecia de São Francisco de Assis:

“Loreto será um dos locais mais sagrados do mundo. Lá será construída uma Basílica em honra a Nossa Senhora de Loreto”.

De fato, a basílica erguida em volta da casa se tornou um dos maiores santuários da Europa. Dentro da basílica, um grande “relicário” foi construído para envolver toda a casa.

A pedido da Igreja, vários estudos foram realizados por engenheiros, arquitetos, físicos, historiadores e outros estudiosos, que, quanto mais analisam o caso, mais comprovam o caráter inexplicável do surgimento dessa casa:

1. Ela se ergue do solo sem nenhuma base de sustentação e é possível passar uma barra de ferro por baixo dela sem qualquer impedimento.

2. As pedras da construção não existem na Itália: somente na região de Nazaré, na Terra Santa.

3. Sua porta é de cedro, madeira que também não existe na Itália, mas é encontrada na Palestina.

4. As pedras das paredes foram levantadas com uma espécie de cimento feito de sulfato de cálcio e pó de carvão, mistura usada na Palestina dos tempos de Jesus, mas desconhecida na Itália quando a casa surgiu em Loreto.

5. As medidas da casa correspondem perfeitamente às da base que permaneceu em Nazaré.

6. A casa, pequena e simples, segue o estilo nazareno da época de Jesus.

De tempos em tempos, parecem surgir provas de que a casa teria sido desmontada parte por parte e assim transportada até Loreto, encerrando-se desta forma o mistério e, portanto, desmentindo-se o milagre. No entanto, sempre voltam a observar-se lacunas importantes nessas supostas explicações, além de perguntas não respondidas – desde como teriam sido executados a desmontagem, o transporte e a reconstrução minuciosa até, principalmente, a impressionante flutuação que mantém a casa em pé sem qualquer base de sustentação.

Em resumo: o milagre e seu mistério continuam!

(Acesso em 01 de fevereiro de 2024; <https://pt.aleteia.org/2020/12/10/milagre-que-levou-a-casa-de-maria-de-nazare-para-loreto-faz-726-anos-hoje/>)

ESCREVA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

1. Resuma em seu caderno o que ocorreu com a casa em que habitou a Sagrada Família, citando os lugares pelos quais passou.

2. Como os estudiosos, engenheiros e cientistas comprovam o milagre? Enumere as características.

3. Qual Santo profetizou a respeito da casa de Loreto? Copie a profecia em seu caderno.

4. Este texto apresenta uma introdução ao tema, o desenvolvimento, que conta o que será descrito, as características e justificativas, e a conclusão, que resume as ideias centrais do texto. Releia este artigo e identifique os parágrafos que compõem cada uma destas partes.

Desafio: quantos anos a última transladação da casa comemora neste ano letivo?



AULA 15

SIMÃO VELA E PENHA DE FRANÇA



Objetivo: saber realizar a leitura e a interpretação de uma história de origem francesa, de modo a ressaltar três principais características, resumi-las e elaborar uma produção textual sobre o que foi narrado.

Aspectos ortográficos: uso correto da letra C com sinal diacrítico (Ç) e cinco casos em que se utiliza este recurso.

A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA PENHA



Nossa Senhora da Penha

Nossa Senhora da Penha é o título da Virgem Maria que teve início quando um monge francês chamado Simão sonhou com uma imagem de Nossa Senhora que estava enterrada no alto de uma montanha de difícil acesso. A imagem estaria enterrada ali por causa de uma guerra entre franceses e muçulmanos. Os católicos escondiam suas imagens para que elas não fossem destruídas pelos invasores islâmicos. No sonho, a imagem aparecia cercada de luz e acenando para que ele fosse procurá-la.

Simão procurou pela serra durante cinco anos, sem sucesso. Mas, então, num dia especial, teve a informação de que a serra que ele descrevia chamava-se Penha de França e ficava no norte da Espanha. Simão Vela dirigiu-se para lá o mais rápido que pode.

No norte da Espanha havia uma serra muito alta e íngreme, com pontas de rochas no alto. A serra se chamava Penha de França e ficava na província de Salamanca. Ali, acredita-se que o Rei Carlos Magno teria lutado contra a invasão dos mouros.

À procura da imagem, Simão caminhou três dias e três noites ininterruptamente. Ele fez isso porque, segundo sua própria narrativa, em seus êxtases, ele ouvia sempre a

advertência divina dizendo-lhe: Simão, vela e não durma! Por essa razão ele passou a ser chamado de Simão Vela.

Passados os três dias, já exausto, escalando montanhas íngremes, Simão parou para descansar. Nesse momento, ele viu uma formosa Senhora com o filho ao colo sentada perto dele. Esta Senhora lhe indicou o lugar onde encontraria o que procurava. Assim, ajudado por alguns pastores da região, Simão Vela conseguiu encontrar a imagem que tinha avistado em sonho. Foi um momento de profunda alegria e de reconhecimento da afeição divina. Emocionado e grato, Simão Vela reconheceu também que aquela Senhora que lhe revelara o lugar era, na verdade, Maria com Jesus em seu colo.

Simão Vela construiu uma capelinha muito simples naquele local e começou a viver ali, pensando que teria uma vida de monge, isolada e tranquila. O lugar, porém, logo ficou famoso pelo grande número de milagres e graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora da Penha, como passou a ser chamada a Virgem Maria por causa de sua aparição na serra Penha de França. Simão Vela não poderia imaginar que, mais tarde, seria construído um dos mais ricos e grandiosos templos da Cristandade em honra a Maria da Penha, o Santuário de Nossa Senhora da Penha.

Pouco tempo depois da capelinha de Simão Vela começar a ficar famosa, a Espanha foi vítima de uma grande peste que matou grande parte da população. O povo, apavorado, recorreu à intervenção de Nossa Senhora da Penha e sem explicação a peste desapareceu. Mas, um tempo depois, a mesma praga começou a fazer vítimas em Portugal, que faz divisa com a Espanha. Assim, sabendo do acontecido na Espanha, o Senado da Câmara de Lisboa prometeu à Mãe de Deus construir um grandioso templo, se ela livrasse o país da moléstia. A epidemia extinguiu-se quase que imediatamente. Cumprindo a promessa, a Câmara mandou construir um grandioso santuário de louvor a Nossa Senhora da Penha na capital Lisboa.



O Santuário português começou a atrair milhares de peregrinos. Então, aconteceu que um devoto subiu até o alto onde ficava o templo, e muito cansado, adormeceu.

Pouco depois, uma grande serpente aproximou-se para picá-lo. Mas neste exato momento, um grande lagarto pulou sobre o homem e o acordou. O homem logo viu a serpente e a matou com seu cajado. É por isso que em algumas representações, a imagem de Nossa Senhora da Penha tem aos pés um peregrino, a cobra e o lagarto.

A devoção a Nossa Senhora da Penha chegou ao Brasil pelos colonizadores portugueses. A primeira capela em sua honra foi construída em Vila Velha, na antiga Capitania do Espírito Santo, entre 1558 e 1570. A construção foi levada à frente por Frei Pedro Palácios, um espanhol cheio de fé e devoto da Santa. Depois foi erguida a Igreja da Penha do Irajá (1635).

Hoje o local é conhecido como Convento da Penha, dos franciscanos.

Na cidade de São Paulo foi erguida uma pequena capela em devoção a Nossa Senhora da Penha de França em 1667 e, em volta dela e por causa dela, desenvolveu-se um dos bairros mais antigos, populosos e tradicionais da cidade: a Penha.

Centenas de cidades do Brasil possuem igrejas dedicadas a Nossa Senhora da Penha. Normalmente, as igrejas dedicadas a ela são edificadas no alto de colinas e morros, seguindo a origem da descoberta da imagem pelo Frei Simão Vela: numa montanha.

Nossa Senhora da Penha é normalmente representada com o Menino Jesus no colo, tendo uma coroa na cabeça, estrelas em seu manto representando sua glória e flores à sua volta, representando a vegetação do local onde a imagem foi encontrada.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-os em seu caderno.
4. Como surgiu a devoção a Nossa Senhora da Penha?
5. Por que Simão ficou conhecido como Simão Vela?
6. Por que algumas imagens de Nossa Senhora da Penha têm, aos pés, um peregrino, a cobra e o lagarto?
7. Em qual dia se celebra a festa de Nossa Senhora da Penha?
8. Como Nossa Senhora da Penha é representada?

Aspectos ortográficos:

– Neste volume temos estudado o som/s/ e as diversas formas em que pode ser representado: S, SC, C, XC, Ç. Nesta aula abordaremos o uso do Ç mais especificamente.

A cedilha é um sinal diacrítico colocado embaixo da letra C apenas quando seguido de A, O ou U. De modo geral, podemos estabelecer os seguintes casos (podem haver exceções).

• CASO 01

As palavras de origem ÁRABE, AFRICANA e INDÍGENA recebem Ç.

Exemplos:

Açougue	Açúcar	Iguaçu
Açafrão	Açucena	Miçanga
Jacaré-açu	Caçula	Muçulmano
Açaí	Cachaça	Paçoca

• CASO 02

-SSÃO, -SÃO ou -ÇÃO

Normalmente, quando o verbo primitivo termina em -MER, -MIR, -TER, -TIR, -DER, -DIR, usam-se os sufixos -SSÃO (após vogal) e -SÃO (após consoante).

Exemplos:

Permitir - permissão	Admitir - admissão
Transmitir - transmissão	Converter - conversão
Ceder - cessão	Subverter - subversão
Sucesser - sucessão	Expelir - expulsão
Conceder - concessão	Repelir – repulsão
Pretender - pretensão	Demitir - demissão
Ascender - ascensão	Reverter - reversão
Verter - versão	

• CASO 03

Quando o verbo primitivo possui qualquer outra terminação que não sejam as supracitadas, usa-se o sufixo -ÇÃO.

Exemplos:

- Narrar – narração
- Promover – promoção
- Propagar – propagação
- Retaliar – retaliação
- Transformar – transformação
- Formar – formação
- Corrigir – correção

- **CASO 04**

Usa-se Ç após ditongos.

Exemplos:

- Eleição
- Feição
- Traíçoeiro

- **CASO 05**

É usado nos sufixos “-aça”, “-aço”, “-ação”, “-ança”, “-ença”, “-çar”, “-iça”, “-iço”, “-uça” e “-uço”:

vidraça

inchaço

matança

crença

dançar

preguiça

mestiço

dentuça

dentuço

Exercício: encontre as palavras com Ç que estão grifadas no texto e indique o caso (1, 2, 3, 4 ou 5) em que se classifica esta palavra.



AULA 18

UM INFANTICÍDIO, O ARREPENDIMENTO E A REPARAÇÃO: A VIDA PENITENTE DE SIGISMUNDO

Objetivos: observar como a memória de um pecado pode ser reparada com a vida penitente. **Aspectos ortográficos:** como o som /g/ pode se apresentar de diversas maneiras, sendo ou não um dígrafo, estando acompanhado pelas vogais a, o, u, consoantes r e l ou mudo.

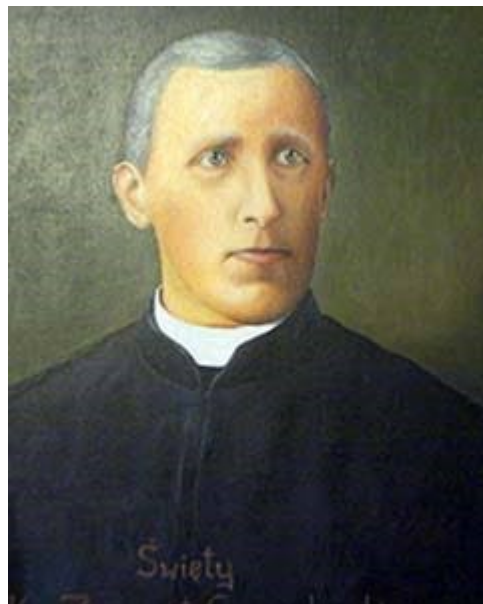
SÃO SIGISMUNDO, REI E MÁRTIR



Sigismundo, filho de **Gundebaldo**, rei da **Borgonha**, abjurou publicamente a heresia de Ário, e **congregou-se** à Igreja Católica, pelo ano de 513. Sigerico, seu filho e neto de Gundebaldo, imitou em breve este exemplo. Uma vez abjurada a heresia, Sigismundo empreendeu viagem a Roma, para reverenciar as tumbas dos Santos Apóstolos e render homenagem ao chefe visível da Igreja, à qual tivera a felicidade de **congregar-se**.

Sigismundo, uma vez **regressado**, testemunhou o reconhecimento numa carta ao Papa. Nela, atribui a sua conversão às preces desse Santo Pontífice, **agradece-lhe** os conselhos paternos que lhe havia dado de viva voz, e lhe solicita o envio das relíquias de São Pedro, porque não havia podido recusar a diversas igrejas uma **grande** parte daquelas que trouxera de Roma.

Conquanto, Gundebaldo permanecesse na heresia, não parecia desaprovar a conversão de seu filho; pelo menos ela não o impediu de associá-lo ao reino durante a



vida. Sigismundo tinha a corte em Gênova. Sua primeira preocupação foi purificar a cidade, infestada não somente pelos arianos, mas ainda por outros heréticos e cismáticos.

Máximo, bispo de Gênova, animou e susteve o zelo deste príncipe; aconselhou-o a reconstruir e ampliar o mosteiro de **Agaune**, em **glória** dos Santos Mártires da legião tebana.

Falecida a primeira mulher de Sigismundo este contraiu **segundas** núpcias com uma mulher que não parecia haver tido um nascimento semelhante. A desinteligência não tardou em manifestar-se entre genro e sogra.

Num dia de festa, Sigerico, reconhecendo na madrastra as vestes de sua mãe, disse-lhe com rancor:

– Não sois **digna** de trajar as vestes de vossa senhora, vale dizer de minha mãe.

A madrastra sentiu-se ultrajada pela censura. Com o objetivo de **vingar-se** envidou tudo o que estava a seu alcance para fazer crer ao marido que o filho, contando com o apoio do avô, Teodorico, conspirava contra a coroa e sua vida.

Sigismundo demasiadamente crédulo, deu ordens de **estrangular** o filho, depois de havê-lo feito embriagar durante um banquete. Apenas a ordem havia sido executada o pai arrependeu-se e lançou-se sobre o cadáver do filho, vertendo lágrimas **amargas**. Um ancião da corte lhe disse:

– Não é sobre vosso filho que deveis chorar: sua inocência é notória; é sobre vós mesmos, que cometestes o mais cruel infanticídio.

Sigismundo **seguiu** o conselho; retirou-se ao mosteiro de Agaune, para expiar o pecado com **lágrimas** e jejuns na santa solidão. Prostrado diante das tumbas dos Santos Mártires da legião tebana, **rogou** insistentemente a Deus que não o fulminasse com a morte em punição de seu crime, mas que lhe fizesse **carregar** o seu **castigo** nesta vida, de preferência à na outra. Em breve pareceu que suas preces haviam sido atendidas.

Os filhos de Clóvis, rei da França, marcharam contra Sigismundo, que foi inteiramente batido. Na **fuga**, refugiou-se numa montanha onde viveu **algum** tempo foragido, adorando a mão que o feria. Sabendo que os francos se haviam instalado como senhores na Borgonha e que o faziam procurar por toda a parte, cortou os cabelos e tomou o hábito de monge. Pretendia retirar-se ao mosteiro de Agaune; mas, para que nada faltasse que pudesse tornar-lhe a des**graça** mais sensível, foi traído por súditos e entregue a Clodomir, que o enviou prisioneiro a Orleans, com a esposa e dois jovens, Gisclades e Gundebaldo.

Logo após a retirada dos filhos de Clóvis, Godemar, irmão de Sigismundo, reuniu os remanescentes do exército borgonhês e retomou sem dificuldades a Borgonha. A esta notícia, Clodomiro dispôs-se a marchar para a reconquista, e, em transportes de cólera formulou o propósito de fazer morrer Sigismundo, sua mulher e os dois príncipes, seus filhos, antes de deixar Orleans.

Um Santo, Ávito, então abade de Mici, após São Máximo, sabendo da cruel resolução do rei, procurou-o e lhe disse:

– Se, em atenção a Deus, desistirdes do vosso propósito e não levardes à morte estas pessoas, Deus estará convosco e vos concederá a vitória; mas se os fizerdes morrer, sereis entregue a vossos **inimigos** e perecereis por suas mãos; acontecerá convosco, vossa esposa e vossos filhos o mesmo que fizerdes a Sigismundo, sua esposa e filhos.

Clodomiro desprezou o conselho e respondeu que era uma idiotice deixar inimigos atrás de si para ir combater outros, de modo a ficar entre a sanha de ambos.

O meio mais seguro de vencer era suprimir primeiramente um para **esmagar** o outro mais facilmente. Pouco depois fez morrer **Sigismundo**, sua esposa e seus dois filhos. A execução verificou-se em Columelle, no ano de 524, nas fronteiras de Orleans e Beauce, e os corpos foram lançados num poço, que foi denominado poço de São Sigismundo.

A vida penitente que levou este príncipe após seu pecado, a fé com que ousou orar a Deus, e a submissão com que aceitou, para expiá-lo, as mais humilhantes tribulações, e sobretudo a morte injusta que sofreu, propiciaram-lhe as honras de mártir na Igreja, segundo um costume assaz comum destes tempos recuados, de conceder tal distinção às pessoas virtuosas que sofreram morte injusta.

Havia três anos que seu corpo, o de sua esposa e de seus filhos estavam no poço onde haviam sido lançados, quando o abade de Agaune solicitou a um senhor borgonhês que os pedisse ao príncipe Teodoberto, filho do rei Tierri. Obteve-os, e foram conduzidos, com cânticos e salmos, de Orleans até Agaune, onde foram enterrados na igreja de São João Evangelista. Os milagres que Deus operou na sepultura de São Sigismundo tornaram-no dia a dia mais célebre. A Igreja estabeleceu a festa deste Santo rei, no dia 1 de maio.

(Livro Vida dos Santos, Padre Rohrbacher, Volume VIII, P. 9 à 13)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
4. Qual pecado mortal cometeu São Sigismundo?
5. Não basta arrepender-se de ter pecado, mas o propósito de não pecar mais e a reparação dos males e faltas cometidos com o pecado, devem ser verdadeiramente feitos. Como São Sigismundo reparou o seu pecado?
6. O que aprendemos com a história de São Sigismundo?

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Na aula anterior, analisamos todos os sons que podem ser produzidos pela letra G /j/ e /g/. Nesta aula, veremos mais especificamente como o som /g/ pode se apresentar de diversas maneiras, sendo ou não um dígrafo.

7. Copie as palavras destacadas e indique: diante de quais junções (vogais e consoantes) teremos a pronúncia do som /g/?

8. Uma palavra destacada não possui o som /g/. Qual palavra é essa?

9. Uma palavra destacada possui a indicação do som /g/ mudo, sem acompanhamentos. Qual palavra é essa?



AULA 24

O DIÁRIO E UM ANJO: A VIDA DE GEMMA GALGANI

Objetivo: reconhecer, por meio do tipo textual diário, a história de uma jovem que via seu Anjo da Guarda, era corrigida por ele e recebia dele diversas revelações, escrevendo tudo em seu diário.

Aspectos ortográficos: recordar as regras e usos do som /s/ expresso pelo cedilha (Ç) e exemplos de C som /s/.

DIÁRIO DE SANTA GEMMA GALGANI

“Quarta-feira, 25 de julho.

E hoje? Hoje que digo?

Não encontro paz; a soberba hoje predomina em mim mais do que em outros tempos. Para fazer um pequeno ato de **humilhação**, sofri muito.

Do que me aconteceu ontem, falarei bem pouco; a minha língua é muito comprida, e por isso muitas pessoas sofrem por minha causa.

Por obediência ao meu confessor, tenho que falar pouco e nunca com pessoas que sabem das minhas coisas. Há dias veio o padre Norberto, e me contei; voltou outra vez, e fiz o mesmo; fui pronta em dizer a verdade, em **obedecer**, mas depois o que me aconteceu? Tive ocasião de falar com outro frade dessa coisa e inventei uma bela mentira, dizendo-lhe que tinha sido a senhora **Cecília** que me fizera esconder; não foi, fiz isso por mim mesma.

Não sei como o padre Norberto veio a saber e logo contou à senhora Cecília, que muito se desgostou; e eu não menos. Ela me perguntou se verdadeiramente eu havia falado; respondi que não, porque não me lembrava de nada; e ela me fez lembrar tudo; veio o meu anjo da guarda e me disse, reprovando-me: “Gemma, como? Também a mentira? Não se lembra de que há dias, quando foi castigada por ter falado a coisa ao frade Famiano, a fiz ficar uma meia hora...?”

Lembrei-me bem de cada coisa (devo dizer também que o anjo da guarda, cada vez que **faço** mal uma coisa, castiga-me: não passa tarde que não o **faça**), e me mandou que fosse até a senhora Cecília, contasse-lhe cada coisa e lhe pedisse em seu nome que me perdoasse.

Prometi que faria, mas claro! Passou o dia, veio a tarde e jamais fiz esse pequeno ato de **abnegação**. O anjo avisou-me de novo, dizendo-me que, se não fosse até ela dizer cada coisa, à noite viria o diabo.

Não pude resistir à **ameaça** e fui ao quarto dela. Estava deitada, e a luz apagada; não me parecia verdade, assim não poderia ver-me. Então lhe contei todas as coisas; mas **forçada**; era uma vergonha para mim, não ser capaz de humilhar-me. Finalmente, depois de haver dito todas as coisas, fui para o quarto. Mas sim! Ela disse que já havia **esquecido**, mas era impossível. Pedi mil vezes perdão também a Jesus, ao meu querido anjo e deitei-me. Que noite terrível! O meu anjo, pela grande **resistência** em me humilhar, deixou-me, e com algumas visitas do inimigo. Dormir não podia, porque não estava tranquila de **consciência**: como eu estava mal!”



Foto da autobiografia de Gemma que foi queimada pelo demônio (nas mãos do P. Ioannes Zubiani em Roma, Itália)



Santa Gemma Galgani

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

- Registre o cabeçalho.
- Escreva o número e o título desta aula.
- O que estava perturbando Santa Gemma naquele dia?
- Qual graça a Santa recebeu de ver sempre ao seu lado? Como este ser a auxiliava a refletir sobre suas falhas e pecados?
- O que quer dizer a expressão “língua comprida”?

- Por que Santa Gemma não conseguiu dormir?
- Contra qual Mandamento incorreu em pecado?

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Em português, o Ç (cê-cedilha) também possui o som /s/.

O cê-cedilha não faz parte do alfabeto, porque não é uma letra. É a junção de um **sinal diacrítico** - a cedilha - à letra C, a terceira letra do alfabeto.

É utilizado antes das vogais A, O, U (ça, ço, çu, ção e ções) para produzir o som /s/. Não se deve usar Ç antes da vogal I e da vogal E. Antes dessas vogais é usado apenas c, sem cedilha.

O grupo silábico fica, portanto, ça, ce, ci, ço, çu (sendo lido como /sa, se, si, so, su/).

EXEMPLOS DE PALAVRAS COM Ç

Em português não existem palavras que começam com Ç. O cê-cedilha apenas aparece no meio ou no fim das palavras.

Exemplos:

criança;	doçura;
justiça;	pescoçudo;
cabeça;	Paraguaçu.
ambição;	canções;
coração;	espaço;
almoço;	atenção.
bênção;	

Em diversas palavras há a mudança do Ç para c quando utilizado o sufixo diminutivo -inho(a):

- graça e gracinha;
- praça e pracinha;
- almoço e almocinho;
- trança e trancinha;
- laço e lacinho.

REGRAS PARA O USO DO Ç

O cê-cedilha é usado em:

- 1) Palavras com as terminações -aça, -aço, -uça, -açar, -ança, -ença, -iça e -iço:
 - barça;
 - crença;
 - sentença;
 - preguiça;
 - quebradiço.
- 2) Palavras derivadas de outras terminadas em -ter, -tor e -tivo:
 - redação (redator);
 - redução (reduzidor);
 - relação (relativo);
 - seleção (seletivo);
 - adição (aditivo).
- 3) Palavras derivadas de verbos terminados em -ar que apenas perdem o -r final, sendo substituído pelo sufixo -ção:
 - exclamação (exclamar);
 - fundação (fundar);
 - investigação (investigar);
 - obrigação (obrigar);
 - tentação (tentar).
- 4) Algumas palavras de origem árabe, africana e tupi:
 - bagunça (origem africana);
 - miçanga (origem africana);
 - caçula (origem africana);
 - açúcar (origem árabe);
 - açougue (origem árabe);
 - açaí (origem tupi);
 - paçoca (origem tupi).
- 5) Palavras com o som /s/ após um ditongo:
 - eleição;
 - perfeição;
 - refeição;
 - traição;
 - louça.
- 6) Palavras onde o N faz a nasalação das vogais I ou U:
 - distinção;
 - extinção;
 - tinção;

- função;
- presunção;
- junção;
- punção;
- disfunção.

Formas conjugadas de diversos verbos irregulares no presente do indicativo e do subjuntivo:

- eu meço (medir);
- que eu meça (medir);
- que eles meçam (medir);
- eu peço (pedir);
- que você peça (pedir);
- que eles peçam (pedir);
- eu faço (fazer);
- que ela faça (fazer);
- que nós façamos (fazer);
- eu ouço (ouvir);
- que eu ouça (ouvir);
- que eles ouçam (ouvir).

CURIOSIDADES

A terminação latina *-tione* evoluiu para Ç no aportuguesamento da palavra:

- obrigação (obligatione);
- respiração (respiratione);
- observação (observatione);
- determinação (determinatione).

A consoante Z em espanhol evoluiu para Ç no aportuguesamento da palavra:

- quiçá (quizá);
- geringonça (jerigonza);
- carapuça (caperuza);
- buçal (bozal).

O duplo z de palavras italianas evoluiu para ç no aportuguesamento da palavra:

- muçarela (mozzarella);
- carroça (carrozza);
- raça (razza).

ATIVIDADES

1. Podemos considerar o Ç uma letra? Justifique.
2. A letra C também emite o som /s/, quando seguidas de E ou I. Copie os exemplos destacados confirmando esta afirmação.
3. Copie as palavras destacadas em seu caderno e escreva a qual regra estudada pertence o uso do Ç. Exemplo:
Raça (curiosidade: palavra italiana escrita com zz, tornou-se ç).

FINALIZAÇÃO

REFLEXOS DE VIRTUDES

- Durante este volume lemos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos que testemunharam e refletiram em suas vidas a virtude.
- Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.

REFLEXES DE VIRTUDE



AULA 25

O HOMEM QUE CESSAVA A PESTE

Objetivo: conhecer a história verídica de origem francesa, onde Roque, de Montpellier, cessava a peste por onde passava e possuía em seu peito desde o nascimento, um sinal de sua predileção.

Aspectos ortográficos: recordar o que são dígrafos e como podem ser divididos em dígrafos consonantais e vocálicos.

SÃO ROQUE, O HOMEM QUE CESSAVA A PESTE



São Roque nasceu no ano de 1295, provavelmente em Montpellier, na França. Quando ele nasceu, todos ficaram bastante surpresos por causa de uma marca em seu peito: uma cruz vermelha. Era de família nobre, distinta e abastada. Seu nascimento foi uma grande bênção de Deus. Foi fruto e resultado de muita oração. Sua mãe, chamada Libéria, era muito devota da Nossa Senhora. Por isso, pedia insistentemente a Nossa Senhora a graça de poder ter um filho, mesmo já estando em idade avançada. E ela foi atendida. Por isso, imensamente grata a Deus e a Nossa Senhora, dedicou-se à educação de seu amado Roque. Ela soube incutir nele a linda devoção a Nossa Senhora.



Roque ficou órfão dos pais quando tinha entre quinze e vinte anos e herdou uma grande fortuna. Porém, como cristão convicto educado por sua mãe, Roque desejava viver na pobreza, em imitação a Cristo. Por isso, ele quis repartir todos os seus bens entre os pobres. E ia fazer isso em segredo, como disse Jesus. A pouca idade, porém, não permitia que ele dispusesse de seus bens. Então, confiou tudo a um tio.

Depois, partiu sem nada para a cidade de Roma, mendigando ao longo do caminho, e lá viveu por três anos.

Passava muito tempo em oração na **tumba** dos Apóstolos. Lá ele contraiu a peste e, para não ocupar mais um leito no hospital, arrumou um lugar na floresta para esperar a morte. Pela graça de Deus, ele viu nascer ali, bem perto da cabana onde vivia, uma pequena fonte de água límpida e cristalina. Ao beber e se lavar nas águas, ele sentia grande alívio em suas feridas.

Outro fato interessante foi que um cachorro o encontrou e começou a levar-lhe pão. O dono do cão, notando a regularidade com que o animal fazia isso, seguiu-o e encontrou o Santo. Roque ficou curado da doença e conseguiu a conversão de seu benfeitor. Então, ficou um tempo em Piacenza e curava os doentes.

Chegando à Toscana, em Agapendente, na Itália, viu a grande mortalidade causada pela peste. Então, pediu permissão ao administrador do hospital para assistir aos doentes. Logo que Roque se pôs entre os enfermos, cessou a epidemia em toda a cidade!

O mesmo aconteceu em Cesena e em outras localidades. Ele curou muitos fazendo apenas o Sinal da Cruz. Dizia-se que a peste fugia de Roque.

Ao retornar a Montepellier, sua terra natal, não o reconheceram e ele acabou preso. Pensavam que era um espião disfarçado de peregrino, pois estavam em guerra civil. Ele ficou na prisão por cinco anos. No dia 16 de agosto de 1327, foi encontrado morto em sua cela e, então, realizou seu primeiro milagre depois de morto. O carcereiro, que era manco desde o nascimento, ficou curado ao tocar o corpo de São Roque com o pé, para ver se ele estava vivo, dormindo ou se estava morto. Ao tirarem sua roupa para sepultá-lo, foi reconhecido por causa da cruz vermelha marcada em seu peito.

No Concílio de Constance (1414 – 1418), a praga ainda ameaçava a população. Os dirigentes pediram a proteção e a intercessão de São Roque e a praga acabou. Por isso, sua canonização e seu culto foram aprovados rapidamente. As relíquias de São Roque foram levadas para Veneza. Ele é reverenciado e invocado na França e na Itália como protetor contra doenças e pragas.

São Roque é representado com um cachorro ou como um peregrino usando capa, chapéu, botas e, às vezes, segurando um cajado. Como protetor dos cães, ele é mostrado com o cachorro lambendo suas feridas e sua festa é comemorada em agosto.

(Fonte: <http://www.cruzterrasanta.com.br>)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Qual marca de nascença São Roque recebeu?
3. Liste os milagres de São Roque descritos no texto.
4. Como ocorreu a prisão de São Roque, e por qual motivo?

5. Como São Roque é representado e por quê?
6. Faça uma ilustração de São Roque segundo a representação abaixo:

“São Roque é representado com um cachorro ou como um peregrino usando capa, chapéu, botas e, às vezes, segurando um cajado. Como protetor dos cães, ele é mostrado com o cachorro lambendo suas feridas.”

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Neste volume recordaremos o que são dígrafos e de que modo eles estão presentes nos textos

OS DÍGRAFOS

Dígrafo é uma sequência de duas letras que formam um único som. Os dígrafos consonantais representam consoantes e os dígrafos vocálicos representam vogais nasais.

Dígrafos consonantais: lh, ch, nh, rr, ss, qu, gu, sc, sç, xc, xs.

Dígrafos vocálicos: am, em, im, om, um, an, en, in, on, un.

Observe exemplos de dígrafos:

- missa (5 letras, 4 fonemas);
- torre (5 letras, 4 fonemas);
- máquina (7 letras, 6 fonemas);
- palha (5 letras, 4 fonemas);
- chuva (5 letras, 4 fonemas);
- ninho (5 letras, 4 fonemas).

As letras destacadas são dígrafos, pois juntas formam um único som!

ATIVIDADE

Procure no texto desta aula, cinco exemplos de dígrafo consonantal e três exemplos de dígrafo vocálico.



AULA 29

O PADROEIRO DOS ESTUDANTES EM APUROS

Objetivo: conhecer quem é o padroeiro dos estudantes e de que modo a Providência dispõe, muitas vezes, as nossas limitações a serviço do bem comum e da graça.

Aspectos ortográficos: aprender a evitar erros ortográficos comuns ao ensino fundamental. A confusão entre AM e ãO.



Deus criador chama todos e cada um dos homens à santidade, porém, em sua sabedoria infinita, o faz pelas mais diversas vias. A uns pede que se isolem como eremitas nos desertos, a outros manda pregar às multidões. Conserva por toda a vida a inocência imaculada de uns, enquanto a outros faz emergir de uma situação de terríveis pecados para, arrependidos, atingirem a perfeição.

Há, porém, um contraste que desperta, especialmente, a atenção: quando a excelência das virtudes floresce numa alma pouco favorecida pelas capacidades intelectuais. Deus suscitou inteligências luminárias, como Santo Tomás de Aquino ou Santo Agostinho, mas, para demonstrar sua onipotência, elevou a alto grau de santidade também homens os mais desprovidos de capacidades naturais. Um destes últimos é São José de Cupertino.

O pequeno José veio ao mundo em 17 de junho de 1603, na aldeia de Cupertino, não longe de Otranto, Itália. Seu pai, um pobre carpinteiro, morreu antes que o bebê nascesse, deixando a infeliz viúva com seis filhos e carregada de dívidas. Insensíveis à sua dor, os credores a **despejaram** da casa, pois ela não tinha condições de pagar o aluguel. A triste senhora ficou reduzida à



situação de dar à luz em um estábulo. Assim, já em seu nascimento, a vida de José se assemelhava a do Salvador, cujos passos viria resolutamente seguir.

Apesar de sua pobreza, a mãe conseguiu colocá-lo em uma escola, e foi nela que, aos oito anos, ele teve o primeiro de seus numerosos êxtases. Seus colegas, não compreendendo a razão de vê-lo parado e com o olhar perdido, deram-lhe o jocoso apelido de “Boccaperta” (boca aberta).

Quando estava um pouco mais crescido, começou a trabalhar como aprendiz de sapateiro. No entanto, já sentia a vocação religiosa, e ao completar 17 anos tentou ser admitido num convento dos capuchinhos. Para sua tristeza, foi recusado por causa de sua ignorância. Não se deixou esmorecer e, à custa de grande insistência, conseguiu ser recebido como irmão leigo, em 1620, pelos capuchinhos de Martino, que o **experimentaram** em diversos ofícios, mas os seus êxtases contínuos **sujeitavam** a louça e outros objetos do convento a uma prova não pouco custosa! Dizem que **chegaram** a colar em seu hábito os cacos da louça que quebrara. Foi preciso mandá-lo embora. Na terrível provação de ter que despir-se do hábito franciscano, comentou que era como se lhe arrancassem a própria pele.

José procurou abrigo na casa de um tio que tinha certas posses, mas, após algum tempo, este o declarou “completamente inútil” e o pôs na rua. Após tantas desventuras, voltou para a casa materna. Sua mãe recorreu a um parente que era franciscano, por cujo intermédio o jovem acabou sendo aceito no convento de La Grotella, como ajudante leigo, nos trabalhos do estábulo.

Embora sempre distraído e desastrado, sua humildade e espírito de oração e penitência o **tornaram** estimado por todos, e em 1625, por votação unânime dos frades, ele foi por fim admitido como religioso franciscano. Os frades conventuais **concordaram** em aceitá-lo para cuidar da mula do convento de Grottella. Depois, sua piedade, austeridade, obediência e dons sobrenaturais **levaram** os frades a admitirem-no no convento.

Entretanto, seu amor a Deus levava-o a almejar o sacerdócio. Embora alguns duvidassem que ele fosse capaz de tanto, os superiores permitiram-lhe começar os estudos. Atravessou os anos de Filosofia a duras penas. Nas horas do exame, ficava tão inseguro que, muitas vezes, era incapaz de responder. Mas a Providência não o desamparava. Quando seu mestre começava a impacientar-se, o nosso Santo lhe dizia:

— Tenha paciência, assim será mais **meritório**.

Em uma das provas mais importantes, o examinador lhe disse:

— Vou abrir a **esmo** o Evangelho, e a primeira frase que me cair sob os olhos, essa terás de me explicar.

Em seguida, abriu o Livro Santo na página da visita a Santa Isabel, e mandou Frei José dissertar sobre a frase:

— Bendito é o fruto de teu ventre.



Era justamente este o único ponto que ele sabia **explicar**.

Chegou, por fim, o dia do exame definitivo, no qual se decidiria quem seria ordenado.

José recomendou-se à sua Santa Mãe, Nossa Senhora de Grottella. Apresentou-se o grupo de seminaristas diante do bispo, e este logo começou o exame oral. Os dez primeiros a serem interrogados saíram-se tão bem que o prelado, muito satisfeito com o nível de preparação daquele conjunto, dispensou da prova os demais. Frei José era o 11º da lista... Assim, com razão, Frei José de Cupertino viria a ser declarado padroeiro dos estudantes, especialmente daqueles que se **encontram** no período de exames.

Foi ordenado sacerdote em março de 1628. Sempre teve muita dificuldade de pregar e ensinar. No entanto, supria essa deficiência e ganhava as almas por meio da oração, da penitência e do poderoso meio do bom exemplo.

“FREI BURRO”... E HÁBIL TEÓLOGO

Na verdade, era pouco versado nos conhecimentos humanos, tanto que se chamava a si mesmo de “Frei Burro”. Contudo, a graça divina lhe concedia muita sabedoria e luzes sobrenaturais, e desse modo ele não somente ultrapassava o comum dos homens no aprendizado das doutrinas, como se mostrava hábil em resolver as mais **intrincadas** questões que lhe **eram** apresentadas. Em certa ocasião, um professor da Universidade Franciscana de São Boaventura disse:

“Escutei-o discorrer tão profundamente sobre os mistérios da teologia, como não o **poderiam** fazer os melhores teólogos do mundo.”

Além disso, nunca deixou de ser místico e grande contemplativo. Tudo aquilo que, de algum modo, tinha relação com Deus ou com as coisas Santas – o som do sino, o canto litúrgico, a menção dos nomes de Jesus ou de Maria, alguma passagem dos Evangelhos – facilmente o transportava ao êxtase. E nada o tirava desse estado. Em vão seus irmãos de hábito tentavam empurrá-lo ou arrastá-lo; depois **passaram** a golpeá-lo, espetá-lo com pregos e, por fim, alguns mais impacientes **chegaram** a tocar sua pele com brasas. Nada produzia efeito. Por milagre da santa obediência, **somente** a voz do superior o trazia de volta à vida comum.

O êxtase às vezes o surpreendia durante a Missa. Voltando a si, São José retomava o Santo Sacrifício no ponto preciso em que o havia deixado, sem se equivocar no cerimonial. Tais eram seus êxtases que certo dia, durante uma levitação, suas mãos ficaram por cima das chamas de dois tocheiros. Atônitos, os espectadores **ficaram** mudos de temor, mas, passado o êxtase, não havia qualquer sinal de queimadura. Sua Missa durava habitualmente duas horas. Por vezes, Nosso Senhor lhe recomendava que a abreviasse para ir desempenhar seu ofício de esmoler.

Aconteceu-lhe mesmo de elevar-se e permanecer suspenso no ar. Como essas ocorrências **causavam** não pouco espanto e admiração, além de grande distúrbio na comunidade, os superiores **acharam** por bem decidir que Frei José não mais celebrasse Missa em público nem participasse dos atos em comum, como cânticos no coro, refeições e procissões. A partir de então, ele devia permanecer em seu quarto, onde uma capela privada foi preparada para seu uso. Tudo o bom frade aceitou, com humilde e obediente resignação.

Mas as provas a que Deus submetia este seu servo **estavam** longe de terminar. Tantas manifestações sobrenaturais **chamaram** a atenção da Inquisição, perante a qual o bom frade foi acusado de abuso da credulidade popular. Durante um interrogatório no mosteiro napolitano de São Gregório Armeno, ele teve um êxtase diante dos juízes. O longo e complexo processo ocasionou-lhe o transtorno de ser várias vezes transferido de uma casa dos capuchinhos para outra. Mas Frei José de Cupertino sempre manteve sua paciência e espírito alegre, submetendo-se com confiança aos desígnios da Providência. Longe de afligir-se, progredia na via da santificação. Praticava a mortificação e o jejum a tal ponto



que fazia sete longos períodos de abstinência por ano, e durante boa parte desse tempo não experimentava nenhuma comida, exceto às terças-feiras e domingos.

Não poucas vezes, pensando nas realidades eternas, José se elevava do chão. Realmente, o “Irmão Burro” passou boa parte de sua vida no ar, entre o céu e a terra... Devido talvez à sua simplicidade e inocência, José de Cupertino tinha grande amizade e familiaridade com as mais simples criaturas de Deus.

Certa vez mandou um passarinho ir ensinar às freiras de um mosteiro cantar o Ofício. E todos os dias, à hora das Matinas e da Noa, eis que o pássaro aparecia à janela do coro, animando o cântico das religiosas.

Em outra ocasião, encontrou duas lebres junto ao bosque de Grottella e as preveniu: — Não vos afasteis de Grottella, porque muitos caçadores vos perseguirão.

Tendo desobedecido a essa recomendação, uma delas foi surpreendida e perseguida por cães. Encontrando aberta a porta da capela, o animalzinho atravessou a nave e atirou-se nos braços de José.

— Eu não tinha te avisado? — disse-lhe o Santo.

Em seguida, chegaram os caçadores, reclamando sua presa.

— Esta lebre está sob a proteção de Nossa Senhora, portanto não a tereis — respondeu ele. E, depois de abençoá-la, a pôs em liberdade.

Apenas ao pronunciar os Santíssimos nomes de Jesus e de Maria, José entrava em levitação. Passeando um dia com outro frade nos jardins do convento, este lhe disse:

— Irmão José, como criou Deus um tão belo céu!

Ao ouvir estas palavras, José deu um grito, voou e colocou-se de joelhos sobre uma oliveira. Os galhos **balançavam** como se estivessem sob o peso de um pássaro.

Sua fama de santidade espalhou-se rapidamente por toda a Itália e mesmo por outros países da Europa. Príncipes, reis, cardeais e até o Papa o procuravam. Mais tarde foi enviado a Ósio, perto de Loreto em 1657. Ao chegar, exclamou:

— Este é o lugar de meu descanso.

E de fato foi em Ósio que entregou sua virtuosa alma a Deus, em 17 de setembro de 1663. Foi canonizado por Clemente XIII em 1767.



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
3. Quais eram as virtudes de São José de Cupertino?
4. Por que São José de Cupertino recebeu o apelido de “boca aberta”?
5. Como era a personalidade de São José de Cupertino?
6. Por que São José de Cupertino é padroeiro dos estudantes?
7. Por que o próprio José de Cupertino se apelidava de Frei “burro”?
8. São José de Cupertino possuía o dom de relacionar-se com as criaturas de Deus de modo sobrenatural?
9. Percebemos através da vida de São José de Cupertino que Deus usa de todas as situações, dons ou mesmo limitações, para nos conceder o maior presente de todos, a santidade. Como você percebe isso na vida de São José de Cupertino?

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Neste volume, abordaremos alguns erros ortográficos comuns a estudantes do ensino fundamental.

Nesta aula, veremos a distinção entre AM x ãO.

AM x ãO

É uma tendência de substituição das letras finais *am* e *ão* que pode ser observada uma influência de padrões na pronúncia, mediante a variável da tonicidade determinada pelo falante, como por exemplo: “falaram” como “falarão”; do mesmo modo, “cantarão” como “cantarão”.

A diferença não é fonética, mas, sim em relação à posição da sílaba tônica dentro da palavra, **falaram** é uma palavra paroxítona enquanto **falarão** é oxítona.

- Usa-se “AM” se o verbo estiver no passado.

Exemplo: falaram disseram, ouviram...

- Usa-se “ÃO” se o verbo estiver no futuro.

EXCEÇÕES

Há, contudo exceções:

Formas verbais como *sonham*, *ganham* e *falam*, apesar de terminarem com AM, não estão no passado; e formas verbais “*dão*, *são* e *vão*” não estão no futuro do presente.

ATIVIDADE

1. No texto há diversas palavras terminadas em AM que estão em **negrito**. Encontre-as e copie-as em seu caderno.
2. Estas palavras estão no pretérito ou no futuro?
3. Passe-as para o tempo futuro adicionando o **ÃO**.
4. Algumas palavras não podem receber o **ÃO**, ou seja, não existem com esta forma. Quais são elas? Circule-as.



AULA 35

BELÉM E HINO DOS REIS MAGOS

Fins de dezembro. A noite é fria.
Pesa um silêncio triste, enorme
Por sobre a terra, que sorria
À luz do Sol. E tudo dorme.
O luar, agora, álgido, escorre
Pelas campinas. Vales, montes
Dormem. Apenas vela e corre
A água do rio, a água das fontes.
Velam também os pegureiros.
Guardam, fiéis, os seus rebanhos.
E esses zagaes*, rudes, grosseiros,
À luz do luar tornam-se estranhos.
Olhando o céu (que noite linda!)
Falam com toda a gravidade
Desse Messias, cuja vinda
Espera ansiosa a humanidade.

*ladrões

Jonathas Serrano (1855-1944)

HINO DOS REIS MAGOS

Entre pobreza e miséria,
Em singela habitação
É nascido o Deus-Menino
Para a nossa salvação.

Povos e reis, adorai-o,
É nascido o Redentor:
Vem viver, sofrer na terra.
Vem morrer por nosso amor.

Deixou a corte celeste
E as galas ricas dos céus,
Quem entre os homens é Homem,
Quem entre os anjos é Deus.

Povos e reis, adorai-o,
É nascido o Redentor:
Vem viver, sofrer na terra,
Vem morrer por nosso amor.

Lá das partes do Oriente,
Deixando os domínios seus,
Vêm os Magos pôr as coroas.
Aos pés do Menino-Deus.

Povos e reis, adorai-o,
É nascido o Redentor:
Vem viver, sofrer na terra.
Vem morrer por nosso amor.

Vêm oferecer os presentes
Que a Arábia feliz produz.
Louvor a Deus nas alturas,
Louvor na terra a Jesus.

Povos e reis, adorai-o,
É nascido o Redentor:
Vem viver, sofrer na terra.
Vem morrer por nosso amor.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.

Análise sobre o poema 01:

2. Procure no dicionário o significado das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
3. Quem é o eu-lírico deste poema?

4. Qual história nos conta este poema?
5. A? que se refere a espera do final do poema?

Análise sobre o poema 02:

6. Procure no dicionário o significado das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
7. Quem é o eu-lírico deste poema?
8. Qual história nos conta este poema?
9. Este poema parece uma continuação do anterior. Por qual motivo?

Desafio: memorize os dois e declame-os no Natal para os seus familiares!

HORA DE APRESENTAR

Nesta aula, você irá ler os poemas, destacando os pontos principais (qual a mensagem de cada um, a relação entre eles, etc.). Após esta contextualização, selecione dois ou três aspectos ortográficos (ou quantos o educador determinar) apresentados ao longo do ano, para ensinar ao educador, familiares e amigos!

Ensinar o que você sabe é um dos meios mais eficazes de aprender ou confirmar o que conseguiu aprender com seus estudos. Escolha os aspectos ortográficos e textuais para a sua apresentação:

- Identificar a palavra primitiva/derivada.
- Uso correto das letras e regras que fazem o som /s/: S, SS, XC, Ç, SC.
- Recordar as regras e usos do som /s/ expresso pelo dígrafo SS.
- Caso especial de S entre vogais, som /z/.
- Regras e usos do som /s/ expresso pelas letras SC ou XC.
- Os dígrafos e encontros consonantais e vocálicos nos textos.
- Diferença entre dígrafo e encontro consonantal.
- Separação silábica dos dígrafos.
- Sons nasais.
- M ou N antes de P e B.
- Uso correto das letras AM e ãO.